TRANSVERSAL MODEL FOR MIGRANTS

Transversal Model for Migrants

Erasmus +

RELATÓRIO

TRANSVERSAL MODEL FOR MIGRANTS

2018-1-FR01-KA202-048007

Transversal Model for Migrants

ITG CONSEIL | Le Portage Salarial

Center for Social Innovation

MINDSHIFT Talent Advisory

Business Foundation for Education

SSF Solidaridad Sin Fronteras

BAU Bahçeşehir University

ÍNDICE

1. Introdução 3

2. Relatório 5

2.1. Breve resenha sobre a situação atual e tendências migratórias nos países envolvidos no projecto, com foco nos fluxos de imigrantes, estatísticas oficiais (quando disponíveis), educação, emprego, inclusão em diferentes atividades formais e não-formais nos campos da educação e formação 5

2.2. Legislação: breve visão geral do enquadramento legal vigente a nível nacional, em termos de processos reconhecimento de qualificações adquiridas nos países de origem ou em outros países, bem como no campo da oferta educativa e formativa para imigrantes 12

2.3. Políticas e Práticas: visão de conjunto acerca das iniciativas e/ou programas implementados nos países parceiros 16

3. Desafios enfrentados pelos imigrantes e necessidades formativas dos profissionais que trabalham com imigrantes 21

4. Conclusões e Recomendações 29

Bibliografia 31

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

1. INTRODUÇÃO

Este relatório foi elaborado no âmbito do projecto ***Transversal Model for Migrants*** (No. 2018-1-FR01-KA202-048007), financiado pela Comissão Europeia, ao abrigo do Programa Eramus+, Parcerias Estratégicas no campo do Ensino e Formação Profissional. Tendo a duração de dois anos, o projecto decorre entre setembro de 2018 a agosto de 2020.

A equipa do projecto *Transversal Model for Migrants* inclui sete organizações de sete países:

- ITG *Conseil*, França;
- IASIS, Grécia;
- *Center for Social Innovation*, Chipre;
- *Mindshift Talent Advisory*, Portugal;
- *Business Foundation for Education*, Bulgária;
- *Solidaridad Sin Fronteras*, Espanha;
- *Bahcesehir Universitesi Foundation*, Túrquia.

O projecto visa:

- Lutar contra as fortes desigualdades económicas e sociais que se verificam na União Europeia, entre trabalhadores Europeus e trabalhadores imigrantes, os quais, em regra têm trabalhos menos compensadores, salários mais baixos e menores oportunidades de ascenção no mercado de trabalho (mobilidade transversal);
- Considerando a insuficiência das respostas neste campo, concorrer para alterar este estado de coisas;
- Finalmente, suprir a escassez de ferramentas destinadas a apoiar assistentes sociais, *coaches*, educadores e formadores profissionais no seu trabalho com imigrantes, nomeadamente em termos de competências transversais.

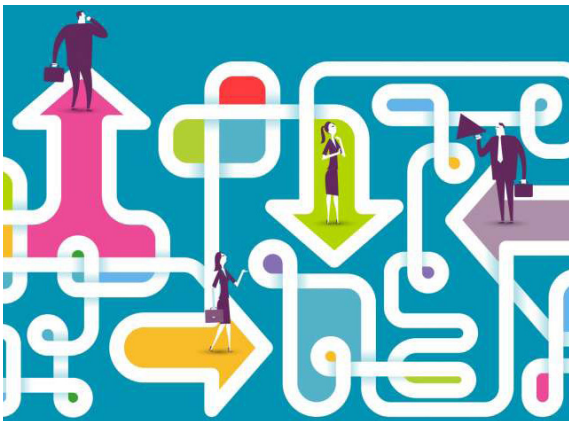
Os **grupos-alvo** do projecto são:

- Profissionais no campo da Educação e Formação, *Coaches* e Assistentes Sociais;
- Os próprios imigrantes, que são também os beneficiários finais do projecto.

Para atingir tais objectivos, a equipa do projecto irá criar um **modelo e ferramentas inovadoras a fim de desenvolver e aperfeiçoar as competências transversais dos imigrantes**, particularmente:

- A capacidade de entendimento de um problema ou contexto (informação, pensamento crítico, etc.), incluindo aspectos culturais e diferenças sociais;
- O processo de tomada de decisão, o sentido de responsabilidade e a capacidade de liderança;
- A cooperação, mormente tendo em conta novas formas de negócio (tais como o trabalho à distância e em rede/colaborativo, etc.);

- A resiliência e a promoção de estratégias de suporte no seio da empresa ou do grupo;
- A criatividade;
- A agilidade, o espírito de iniciativa e mobilidade no trabalho.



Os esforços conjugados da equipa do projeto cumprem o propósito de capacitar os profissionais a introduzirem melhorias em actividades previamente testadas, a fim de apoiarem os imigrantes, quer em situação de vulnerabilidade no contexto do mercado de trabalho, quer de exclusão económica e social. Especificamente, promover-se-ão a adopção de práticas inovadoras em termos de aquisição e desenvolvimento de competências transversais, incentivar-se-ão a criatividade e a inovação, bem como o acesso aberto a novos materiais, ferramentas de suporte e metodologias formativas.

Para que a implementação do projecto seja bem-sucedida, é fundamental mapear a situação vigente nos diversos países parceiros em termos de integração de imigrantes no mercado de trabalho. Paralelamente, é indispensável analisar as lacunas no campo dos conhecimentos e das competências dos profissionais que trabalham com imigrantes – assistentes sociais, formadores, psicólogos, etc. -, de modo a criar ferramentas e metodologias ajustadas à realidade.

Foi este espírito que norteou a execução do presente relatório, empiricamente sustentado em recolha documental e em pesquisa de campo levada a cabo, quer junto de profissionais que trabalham com imigrantes quer dos próprios imigrantes, através de entrevistas conduzidas em todos os países envolvidos no projecto. Para esse efeito, os parceiros seleccionaram uma amostra de cinco profissionais que trabalham com imigrantes e de cinco imigrantes em cada país, perfazendo um total de setenta entrevistas.

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

2. RELATÓRIO

O presente **Relatório** foi elaborado com base em pesquisa levada a cabo em França, Grécia, Chipre, Portugal, Bulgária, Espanha e Túrquia. O Relatório visa fornecer informação acerca da situação vigente nos países parceiros em termos de:

- Situação dos imigrantes e tendências no campo da educação, formação e emprego;
- Enquadramento legal vigente e seu impacto na integração dos imigrantes;
- Políticas e práticas a nível nacional;
- Identificação das necessidades de formação dos profissionais que trabalham com imigrantes.

2.1. Breve resenha sobre a situação atual e tendências migratórias nos países envolvidos no projecto, com foco nos fluxos de imigrantes, estatísticas oficiais (quando disponíveis), educação, emprego, inclusão em diferentes atividades formais e não-formais nos campos da educação e formação

Os países envolvidos no projeto foram selecionados de modo a fornecer uma imagem diversificada relativamente à integração dos imigrantes na Europa. A equipa do projeto é coordenada pelo ITG, organização que representa França, um país com uma longa história de acolhimento e integração de imigrantes. O consórcio inclui países como Portugal e Espanha que atraíram nomeadamente imigrantes falantes das suas línguas, o que supostamente seria elemento facilitador do processo de integração. E ainda outros, tais como a Grécia, o Chipre e a Túrquia, que, devido à sua localização geográfica, actualmente são alvo de significativa pressão migratória. Por outro lado, embora haja tendência para o aumento do afluxo de imigrantes na Bulgária, este país, um dos mais pobres no seio da UE, não é um destino atraente para os imigrantes, mas antes perspetivado como ponto de partida para outros países, nos quais o padrão de vida é mais elevado. Embora a Bulgária não esteja ainda esteja exposta a forte pressão migratória, é importante referir também que durante os últimos anos as dificuldades em gerir um maior afluxo de imigrantes se tornaram patentes e que são necessárias medidas urgentes.

Apesar das diferenças, encontramos similaridades entre todos os países quando exploramos a situação dos imigrantes no campo do emprego e das oportunidades desenvolvimento de carreira. O perfil do emprego dos imigrantes mostra que eles são mais representativos em grupos profissionais não especializados, o que não reflete exatamente as suas qualificações. As suas oportunidades no mercado de trabalho são reguladas por enquadramentos legais determinados e o reconhecimento das suas competências e qualificações anteriores implica procedimentos que podem ser onerosos em termos de tempo e de recursos financeiros, entre outros fatores importantes. A escassez de aconselhamento profissional e de apoio eficaz aos imigrantes foram também destacados em todos os relatórios nacionais elaborados pelos parceiros.

Para grande parte dos imigrantes, entre os fatores que dificultam a sua integração constam os obstáculos linguísticos, a discriminação social e laboral, as diferenças culturais, a obtenção de documentação administrativa legal, a atitude negativa da população local, as diferenças religiosas e os discursos mediáticos negativos.

Informações específicas sobre os países envolvidos nas atividades do projeto são apresentadas abaixo:

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

➢ **França**

Em França, as estatísticas oficiais sobre imigrantes baseiam-se na nacionalidade da população residente: em 2018, de uma população global de 65,9 milhões, 6 milhões eram imigrantes (3,6 milhões nascidos na França e 2,4 fora do país).

França é um país que tradicionalmente acolhe imigrantes. Durante muito tempo, registou-se um afluxo de imigrantes oriundos das ex-colónias do Império Francês, especialmente da África Subsariana, do Magrebe e da Ásia (Indochina). Durante a década de 1920, após a I Guerra Mundial, sucessivas vagas de trabalhadores imigrantes vieram destes territórios para reconstruir o país. Na década de 1930, no contexto da Grande Depressão e do advento de regimes ditatoriais (por exemplo, em Itália e Espanha, ou durante a Guerra Civil de Espanha), o fluxo migratório em direcção a França tornou-se especialmente intenso, especialmente em países como Polónia, Itália, Espanha e Portugal. Essa tendência manteve-se após a II Guerra Mundial e França continuou a ser um destino apetecível para a maioria dos imigrantes europeus. Depois de 1975, a proporção de iimigrantes da União Europeia caiu de forma constante, registando-se novas vagas migratórias quer do Magrebe quer da África Subsariana.

Desde 1974, o afluxo de trabalhadores imigrantes diminuiu drasticamente devido à ocorrência de sucessivas crises económicas. No entanto, não cessou completamente. Desde 1991, com exceção dos anos de 1994 a 1997, registaram-se em cerca de 80 000 entradas anuais. De acordo com o Departamento de População e Migração do Ministério do Emprego, Coesão Social e Habitação francês, entre 2001 e 2004, registaram-se 107 550, 124 800, 136 400 e 140 100 entradas permanentes de estrangeiros, respectivamente. Estes números não consideram as entradas de natureza temporária, tais como, estudantes, estadias de curta duração, ou requerentes de asilo - mais de 120 000 pessoas em 2004. Os números são discutíveis, porém os quantitativos apurados traduzem uma tendência para a o crescimento das entradas e contradizem a imagem de uma França com as fronteiras encerradas. O contraste entre a retórica e a realidade concorre para explicar a imagem negativa relativa ao tratamento abusivo e ilegal de que são alvo muitos imigrantes.

Para efeitos de gestão dos fluxos migratórios, os iimigrantes são agora selecionados individualmente com base nas suas qualificações, competências e mérito, bem como para corresponder às necessidades específicas de França. Podendo permanecer em França porque integram categorias objetivas definidas por lei, os cônjuges de franceses ou familiares são autorizados a solicitar a reunificação familiar. Além disso, no início de 2014, o governo anunciou sua intenção de impulsionar a imigração de investigadores, informáticos, empresários e empreendedores para França.

Quase um décimo da população francesa é composta por iimigrantes (8,8%). De 2004 a 2017, uma média de 200 000 imigrantes entrou em França anualmente.

Quase metade dos novos iimigrantes em França são europeus. Ao contrário da crença popular, os africanos não representam o maior grupo de novos iimigrantes em França. De acordo com o instituto nacional de estatística francês (INSEE), os iimigrantes oriundos do continente africano representaram

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

apenas 30% dos recém-chegados, enquanto os europeus representaram 46%. A maior comunidade imigrante em França vem de Portugal: em 2017, 8% desta população migrante tinha nascido em França, enquanto que os originários das ex-colônias francesas, Marrocos e Argélia, eram apenas 7% cada. Britânicos e espanhóis, 5% cada, bem como italianos e alemães, 4% cada; comunidades que constituem os maiores grupos de imigrantes em solo francês.

Em 2009, os europeus atingidos pela crise começaram a chegar em massa a França. Já os originários do Oriente Médio, depois de 2015. Em 2009, registaram-se 88 820 novas chegadas, em 2012, 105 830, e, em 2015, 120 580. Mais do que qualquer outro continente, foram os países europeus que contribuíram para o crescimento acentuado do afluxo de iimigrantes.

Em termos de emprego e em comparação com os franceses:

- Os imigrantes ocupam sobretudo profissões não qualificadas, o que não reflete as suas qualificações. A sua remuneração media é globalmente mais baixa e a taxa de desemprego mais elevada (20% a 25% em 2018) do que a dos franceses (9% em 2018).

- Sectorialmente, os iimigrantes estão mais representados na Educação, Saúde e Serviços Sociais (14% do total dos imigrantes activos, 410 000 indivíduos), na administração e outros serviços (13%, 390 000 indivíduos), hotelaria e restauração (13%, 390 000 indivíduos). Aos iimigrantes é vedado o trabalho na administração pública, bem como em actividades (públicas ou privadas), tais como medicina e direito.

- **Grécia**

Nos últimos 20 anos, a Grécia transformou-se num país multicultural. Não existem estatísticas detalhadas relativas à população total de refugiados e grupos imigrantes no país. Segundo Hellenic Migration Policy Institute, o número de estrangeiros corresponde a cerca de 10% da população total grega (dados recolhidos pela Organização Nacional de Estatística em 2011). De acordo com o censo, 52,7% dos estrangeiros que vivem na Grécia tem cidadania albanesa, 8,3% búlgara, 3,7% paquistanesa e 3% georgiana (ESYE, 2011).

Durante os últimos anos, a Grécia foi um dos países da Europa que mais iimigrantes acolheu, e apesar dos financiamentos das UE, mais de 50.000 refugiados continuam a viver em condições inadequadas, sem acesso a serviços de saúde e de educação.

O acesso à educação é uma das maiores lacunas em termos de resposta humanitária aos fluxos de imigrantes dos últimos anos. A oferta de formação profissional para formadores é particularmente escassa nas áreas da interculturalidade, das políticas de alteridade, bem no campo dos princípios teóricos e das práticas de educação intercultural. A implementação de medidas políticas relativas no campo da educação e da formação de professores a fim de desenvolver as competências dos profissionais desta área, bem como para corresponder às necessidades dos imigrantes, tem sido bastante limitada na Grécia.

- **Cyprus**

Atualmente, a população estrangeira residente no Chipre é a segunda maior depois do Luxemburgo, em termos percentuais no quadro da UE. Os residentes estrangeiros no Chipre representam 15,7% da população. Nos últimos 30 anos, a

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

imigração no país aumentou dramaticamente: em 2017, registaram-se 21.306 novas chegadas de iimigrantes de longo prazo, em comparação com apenas 246 em 1981. Com exceção dos anos 2012-2015, período em que a economia cipriota atravessou uma recessão profunda, o saldo migratório líquido foi positivo. De acordo com um estudo realizado em 2013 pela UNICEF, a maioria dos nascidos no estrangeiro que residem no Chipre são originários do Reino Unido, Grécia, Geórgia, Rússia e Sri Lanka.

Apesar da sua proximidade com a Síria, o Chipre responde favoravelmente a um número relativamente baixo de pedidos asilo e possui um pequeno número de refugiados. Em 2017, registaram-se 4.582 pedidos de asilo, dos quais apenas 142 foram diferidos. Os refugiados são originários da Síria, Índia, Vietnam, Bangladesh, Egito, Paquistão, Sri Lanka, Somália, Camarões e Filipinas. Todavia, cerca de 6 em 10 pedidos de asilo são rejeitados.

O Ministério de Educação e Cultura do Chipre está a implementar programas de aprendizem intensiva da língua grega para crianças estrangeiras, com o intuito de facilitar a sua integração no sistema educativo público, assim como isenta de avaliação crianças imigrantes não fluentes em grego, nomeadamente em matérias como o grego moderno, o grego antigo, os estudos religiosos e a língua francesa.

Além disso, o governo cipriota tem também realizado cursos de formação profissional para mão-de-obra especializada, em setores como a canalização, a electrónica e reparação de automóveis, mas estes são sobretudo ministrados em grego, o que constitui uma barreira para os imigrantes. Algumas ONG e municípios locais oferecem EFP em língua inglesa, mas não havendo uma política nacional para a integração de imigrantes, o número destes programas é escasso.

Os imigrantes no Chipre, especialmente os que são originários de países não pertencentes à UE, apresentam baixos níveis de desemprego em termos absolutos. Em 2017, 3 324 nacionais de países terceiros (NPT) estavam em situação de desemprego, em comparação com 5 476 cidadãos da UE e de 38 366 cipriotas. Os principais sectores nos quais os nacionais de países terceiros e os cidadãos da EU têm representação no Chipre são: o trabalho doméstico, a agricultura, a construção, o comércio grossista, os serviços alimentares, a administração e os serviços financeiros.

- **Portugal**

Em Portugal, as estatísticas oficiais sobre imigrantes baseiam-se na nacionalidade da população residente, ainda que tal não represente exactamente a comunidade migrante. Dado não serem incluídos os iimigrantes detentores nacionalidade portuguesa e os filhos de iimigrantes que herdam a nacionalidade de seus pais.

Feita esta ressalva, em 2017, mais de 400 000 estrangeiros residiam em Portugal, o que representa um aumento de 6% em relação a 2016. Esta tendência contrasta com a queda ocorrida entre 2010-2015, anos de crise econômica, nos quais o país perdeu atratividade. Em 2017, o número de recém-chegados aumentou 30,9% (61 413), principalmente devido ao aumento de cidadãos da União Europeia que vivem em Portugal.

Atualmente a maior comunidade imigrante é a brasileira, embora recentemente as comunidades italiana e francesa tenham apresentado maior crescimento. Note-se que, mais de um terço dos franceses e um quinto dos italianos são reformados e que 17% dos italianos são originários do Brasil (descendentes de italianos). Na verdade, esse perfil (reformados) apresenta tendência para crescer entre os recém-chegados do Brasil. Por outro lado, o número de estudantes também tem vido a aumentar nos últimos anos, nomeadamente indivíduos oriundos do Brasil, Cabo Verde e Angola. E, desde 2012, as mulheres representam mais de 50% desse grupo.

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

Em termos de emprego, comparativamente aos portugueses, os iimigrantes estão sobre-representados em grupos profissionais não qualificados, fato que não reflete exatamente as suas qualificações. Por outro lado, a sua remuneração média é globalmente inferior. E, embora a taxa de desemprego seja mais elevada entre os iimigrantes, tem vindo a diminuir nos últimos anos.

- **Bulgária**

A Bulgária tem sido severamente afectada pela emigração, por conseguinte tem focalizado a gestão dos impactos gerados pela saída dos seus nacionais, em termos económicos, sociais e demográficos. Comparativamente, a imigração com destino à Bulgária tem apresentado quantitativos baixos.

Antes de 1989, a Bulgária não estava totalmente isolada e havia uma política governamental de longo prazo para oferecer educação superior a estudantes e adultos oriundos de países em desenvolvimento de matriz socialista. Além disso, durante a década de oitenta, a escassez de mão-de-obra no setor da construção estimulou o afluxo de imigrantes de origem vietnamita, o que deu origem à única vaga de trabalhadores imigrantes para a Bulgária. Devido à sua situação geográfica, a Bulgária sempre foi um país de trânsito, especialmente para os iimigrantes do próximo Oriente e África do Sul, situação que se mantém na atualidade.

A partir de 2007, ano em a Bulgária se tornou membro da UE, registou-se um aumento do número de estrangeiros que pretendem residir na Bulgária e adquirir cidadania búlgara. O seu objectivo consiste, uma vez mais, sobretudo em usar a Bulgária como país de trânsito em direcção à Europa Ocidental.

A 1 de janeiro de 2017, 64 074 estrangeiros nacionais de países terceiros (não pertencentes à UE) residiam na Bulgária, representando pouco menos de 1% da população total. A maioria dos imigrantes possui autorizações para efeitos de trabalho, de estudo e de reagrupamento familiar. Os três países terceiros com maior representatividade são a Rússia (20 938), a Síria (11 484) e a Túrquia (10 662). O número de sírios na Bulgária aumentou de 792 em 2013 para 11 484 em 2017 devido à crise migratória europeia.

Ainda em 2017, 3 056 estrangeiros adquiriram cidadania búlgara. Mas não estão disponíveis dados agregados relativos a cidadãos bulgaros com ascedentes originários de países estrangeiros.

A Agência Estatal para os Refugiados fornece informação sobre os 5 principais países de origem dos requerentes de asilo na Bulgária: Afeganistão, Síria, Iraque, Paquistão; a quinta posição é ocupada por apátridas.

Segundo o Eurostat (estatísticas migratórias e sobre população migrante), a Bulgária é um dos 6 países europeus em que, em 2017, o número de eimigrantes ultrapassa o número de iimigrantes.

De acordo com a ONU, tendo atualmente uma população de cerca de 7 milhões, a população da Bulgária deverá diminuir para 5,4 milhões, em 2050, e para 3,9 milhões, até o final do século. Assim, este país enfrenta desafios significativos e têm sido discutidas estratégicas para atrair imigrantes, a fim de preencher lacunas no mercado de trabalho. No entanto, devido às condições económicas, à

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

escassez de serviços e de medidas de integração eficazes, predomina ainda a tendência para a Bulgária ser perspectivada como um país de trânsito para imigrantes que aspiram a outros destinos com melhores padrões de vida.

Os desafios demográficos e a posição geográfica do país fazem da integração dos imigrantes um tema quente, que tem sido foco de significativa atenção política. A questão é muito delicada, pois a Bulgária é um dos países mais pobres da EU e isso limita as suas possibilidades para lidar com um número crescente de imigrantes, devido à escassez de recursos financeiros, de infra-estruturas e de profissionais com a formação necessária para trabalharem com imigrantes.

Em regra, na Bulgária os iimigrantes tendem a possuir um nível académico elevado, pois os estudantes que vêm para o país tendem permanecer aí após terminarem a sua formação. A comunidade chinesa é, todavia, composta por indivíduos que, não sendo analfabetos, são menos diferenciados do ponto de vista académico. Sendo que a maioria dos imigrantes originários da China se dedica ao comércio e à restauração.

Por seu turno, os imigrantes de origem africana que residem na Bulgária há já muitos anos são altamente qualificados (engenheiros, médicos, cientistas). Este perfil contrasta, porém, com o dos seus congéneres que recentemente afluíram à Bulgária, cujos níveis académicos são mais baixos.

Já a maioria dos indivíduos provenientes de países árabes possui um nível académico elevado e, entre outras actividades ecónomicas, dedicam-se sobretudo ao comércio.

O afluxo de imigrantes provenientes de países vizinhos - Túrquia, Macedónia do Norte, Moldávia, Ucrânia e Bielorrússia – é motivado por questões políticas e económicas. Neste quadro, uma vez mais a Bulgária é encarada como um país de trânsito, isto é, enquanto ponto de partida para a Europa Ocidental.

- **Espanha**

A Espanha é o quinto país mais populoso da UE, com uma população oficial de 46 659 302 pessoas, 4 572 055 são estrangeiros (quase 10% da população total). Os dados recolhidos pelo registo do Instituto Nacional de Estatística espanhol (INE, janeiro de 2018) não consideram os iimigrantes que já adquiriram a nacionalidade espanhola, nem aqueles que se encontram em situação irregular ou ilegal no país.

Historicamente, a Espanha é um país de emigração. Porém, nas últimas duas décadas este país recebeu um grande número de iimigrantes de várias origens, o que gerou mudanças demográficas e económicas significativas dando origem a uma socieddae mais diversificada.

De acordo com o Ministério do Trabalho, Migrações e Segurança Social espanhol, em outubro de 2018, existiam 1 962 752 trabalhadores imigrantes inscritos no sistema de segurança social. Destes, 1 102 359 são homens imigrantes e 860 382 mulheres imigrantes. O número de imigrantes provenientes do Espaço Económico Europeu e da Suíça é 816 826, os restante são de países terceiros: Marrocos (243 508), China (103 796), Equador (71 857), Colômbia (62 296), Bolívia (49 252).

No tocante ao emprego, a taxa de desemprego entre os nacionais é de 23,7%, enquanto que para os imigrantes se situa nos 36,6%. É importante notar, no entanto, que o trabalho informal ocupa um número significativo de imigrantes, devido à sua situação irregular ou ilegal e à dificuldade de obter uma autorização de trabalho na Espanha.

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

A população imigrante tende a concentrar-se em regiões economicamente desenvolvidas, onde a procura de mão-de-obra é mais intensa - Madrid, Catalunha, Andaluzia, Valência e Múrcia. Por outro lado, os cidadãos da UE tendem a instalar-se sobretudo em Valência, Andaluzia, Catalunha, Baleares e Canárias, principalmente devido ao clima ameno.

Em termos académicos e de qualificações, o perfil dos imigrantes em Espanha é bastante diversificado. Os imigrantes provenientes da América Latina são em regra mais qualificados e possuem níveis mais elevados de educação formal do que os imigrantes de origem africana ou asiática. Além disso, os imigrantes da América Latina falam espanhol, o que constitui uma vantagem em termos de inclusão social e laboral. De acordo com o National Immigrant Survey (ENI), a maioria da população migrante em Espanha possui um nível médio-alto de educação, uma em cada duas pessoas completou o ensino médio (primeiro e segundo ciclos) e 20% detêm um diploma universitário.

No entanto, empregadores e opinião pública perspetivam predominanentemente a população migrante em Espanha como uma fonte de recrutamento de mão-de-obra não qualificada e não especializada. Ademais, uma das primeiras barreiras que os imigrantes enfrentam consiste na validação e no reconhecimento da sua educação formal. O processo e dispendioso e demorado, pois os imigrantes devem fornecer traduções dos documentos oficiais, emitidos pelas autoridades competentes de cada país (caso não tenham sido originalmente redigidos em espanhol). O processo de acreditação, da competência do Ministério da Educação espanhol, pode durar mais de 2 anos e custa cerca de 200 €. O seu resultado pode ser negativo e, em muitos casos, os imigrantes são instados a obter formação adicional, ou o seu grau académico não ser semelhante ao do seu país de origem.

- **Túrquia**

Os imigrantes encontram-se disseminados por toda a Túrquia, mas cerca de metade reside em Istambul, sendo que as cidades de Ancara e de Antalya são também atrativas para os iimigrantes. Residem na Túrquia 853 274 imigrantes detentores de autorização de residência. A esmagadora maoria dos imigrantes provêm do Iraque, Síria e Azerbaijão. Além disso, encontram-se no país 125 138 estudantes universitários estrangeiros originários de todo o mundo.

Ocorrem dois padrões migratórios em direcção à Túrquia: a imigração positiva, que consiste na migração voluntária e legal, para efeitos de estudo, de trabalho; a migração forçada, provocada por conflitos armados e insegurança nos países contíguos. Boa parte dos iimigrantes sírios tipificam o segundo caso. Desde de 2011, foram cerca de 3 550 000 os imigrantes sírios que afluíram à Túrquia devido à situação de guerra; 230 000 vivem em tendas ou em contentores e, cerca de 3 320 000 habitam diferentes centros urbanos (Taş & Özcan, 2018).

Nos últimos 4 anos as migrações forçadas aumentaram dramaticamente, por conseguinte, é crucial perceber quais são as necessidades destes imigrantes e criar programas para os apoiar, pois tais indivíduos encontram-se numa situação complexa e delicada em termos fisiológicos, psicológicos, socio-económicos e culturais. No entanto, a Túrquia não tem grande experiência na gestão destes problemas. Por outro lado, o afluxo de sírios que procuram escapar à guerra civil foi encarado como sendo temporário, pelo que não foram desenhadas nem implementas políticas e programas para lidar

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

com esta situação. Nos últimos 2-3 anos, porém, as autoridades turcas começaram a percber que os imigrantes sírios não vão regressão ao seu país de origem, devido à guerra (Polat , 2017).

2.2. Legislação: breve visão geral do enquadramento legal vigente a nível nacional, em termos de processos reconhecimento de qualificações adquiridas nos países de origem ou em outros países, bem como no campo da oferta educativa e formativa para imigrantes

- **França**

Em França, existe uma estrutura de acolhimento dos imigrantes, em parte focado na validação da educação formal dos imigrantes. No campo da aprendizagem informal para imigrantes, já existe algum grau reconhecimento, mas este processo precisa ser melhorado, devendo ganhar sistematicidade e ser alargado.

O enquadramento jurídico nacional francês baseia-se em alguns programas nacionais, designadamente no *Contrat d'accueil et d'intégration* / 'Contrato de boas-vindas e integração' (que visa aspectos linguísticos e de obtenção de cidadania, informações sobre como lidar com os serviços públicos, escola e seguro social, serviços de saúde, etc.).

A nível acadêmico, atualmente existem alguns programas que visam o reconhecimento de aptidões e competências de imigrantes:

- Na dependência de vários ministérios, os Programas ENIC e NARIC fornecem informações sobre o reconhecimento de diplomas obtidos no estrangeiro, acerca da transferência de créditos (ECTS). Programas que, desde janeiro de 2008, podem também emitir certificados de habilitação obtidos em país estrangeiro.

- O Diretório Nacional de Certificação Profissional oferece um guia de correspondência entre as aptidões e diplomas de todos os trabalhadores e o sistema nacional de certificação francês, basedo no Quadro Europeu de Qualificações (QEQ).

- Para outros trabalhadores imigrantes, que não detêm diploma académico, o enquadramento é menos sistemático. Porém, algumas ferramentas e programas são crescentemente uitlizados pelos empregadores (públicos e privados), a fim de reconhecerem as aptidões e experiência profissional prévias dos imigrantes:

- As competências linguísticas: destaca-se a utilização do sistema internacional de avaliação (de A1 a C). E também o DILF (*Diplôme Initial de Langue Française*) criado em 2006. Este último, desde 2007, reconhecido pelo Departamento de Imigração e Integração francês (OFII ex. ANAEM), como instrumento válido para avaliar o domínio da língua francesa, depois de concluído o curso que integra o contrato de acolhimento e integração (CAI) de estrangeiros recém-chegados legalmente ao país.

- A experiência profissional prévia: em França, sistema de Acreditação da Experiência de trabalho previamente (*Validation de l'expérience acquise*), permite a validação de qualificações adquiridas com experiência de trabalho, e está aberto a todos os trabalhadores, incluindo os imigrantes.

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

- **Grécia**

Face à mudança e à diversidade decorrentes da pressão migratória, a sociedade grega tem sido chamada a (re)formular políticas para gerir tais transformações. O setor da educação é uma das áreas mais sensíveis politicamente, devido ao seu papel determinante na formação da identidade, na coesão e consciência nacionais. A educação é igualmente estruturante em termos socio-económicos, porquanto determinante para o acesso ao mercado de trabalho, bem como para o desenvolvimento pessoal e económico. Embora a Grécia tenha envidado esforços para melhorar os serviços educativos prestados aos imigrantes, a escassez de serviços é ainda patente.

Uma outra área crítica no enquadramento jurídico grego sobre migrações consiste no não reconhecimento das qualificações dos imigrantes na Grécia. É por isso que, por exemplo, um migrante formado em medicina, não vê a sua formação académica reconhecida na Grécia.

- **Chipre**

No Chipre, as qualificações obtidas no ensino superior são reconhecidas pelo Conselho de Reconhecimento de Qualificações Superiores KYSATS, estabelecido em 1996. Para que um grau ou diploma académico obtido numa universidade privada no Chipre ou no estrangeiro seja reconhecido, este é avaliado comparativamente em relação aos seus congéneres emitidos por universidades públicas cipriotas.

Tipologias de reconhecimento:

- Equivalência: casos em que a duração do programa, os objetivos de aprendizagem, o sistema de avaliação dos alunos, bem como os procedimentos de ensino e de aprendizagem satisfazem as exigências das universidades públicas cipriotas.

- Equivalência e correspondência: se além do reconhecimento de equivalências, o programa estudos incluir pelo menos dois terços das matérias leccionadas, incluindo disciplinas obrigatórias, da instituição/curso de referência para a avaliação.

Note-se, contudo, que os processos acima mencionados têm uma duração aproximada de 6 meses e custam cerca de 120 euros, por cada título reconhecido.

Legislação vigente em matéria de reconhecimento de qualificações profissionais:

- Leis relativas à livre circulação de pessoas

- [Lei 121 (I) / 2003] – II Sistema Geral para o Reconhecimento de Qualificações - (somente em grego)

- Sistema Geral de Reconhecimento de Qualificações Profissionais, Lei n.º 179 (I)/ 2002 e o Sistema Geral de Reconhecimento de Qualificações Profissionais (somente em grego)

- III Sistema de Reconhecimento de Qualificações, lei outorgada em 2004 - (somente em grego)

- [Lei 31 (I) / 2008] - Lei do Reconhecimento de Qualificações Profissionais (somente em grego)

- [P.I. 87/2007] – Lei de Combate e Protecção das Pessoas Vítimas de Tráfico e de Exploração, 2007 (somente em grego)

No caso, das profissões que são objecto de regulamentação específica – medicina, arquitectura, advocacia, etc. – os interessados devem entrar em contato com o Departamento de Trabalho do Ministério do Trabalho e da Segurança Social.

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

➢ **Portugal**

Em Portugal, são dois os modos de obter o reconhecimento de qualificações obtidas no estrangeiro:

- Académico: o processo através do qual qualificações académicas obtidas no estrangeiro são comparadas com as suas congéneres em Portugal;

- Profissional: o processo através do qual uma autoridade competente conceder autorização para o exercício de determinada profissão ou atividade profissional regulamentada.

Em termos de reconhecimento académico, existem diferentes opções:

- Equivalência - o procedimento através do qual uma qualificação académica estrangeira é comparada com uma qualificação portuguesa, em termos de nível, duração e conteúdos programáticos, sendo também fixada a área científica da equivalência concedida (Decreto-Lei n.º 283/84)

- Reconhecimento - o procedimento através do qual uma qualificação académica estrangeira é comparada com uma qualificação de português apenas em nível (Decreto-Lei n.º 283/83)

- Registo - o regime de reconhecimento de graus académicos estrangeiros, com objectivos e natureza idênticos aos do diploma universitário de mestrado e de doutoramento, outorgados por Instituições de Ensino Superior, que confere todos os direitos inerentes aos graus académicos enumerados (Decreto-Lei Lei n.º 341/2007).

Em março de 2016, foi lançada uma estratégia integrada para a promoção da formação e da qualificação de adultos: o Programa Qualifica. Dirigido a pessoas menos qualificadas, bem como a todos aqueles que não estão nem empregados nem no sistema de educação e formação (NEET), os principais objetivos deste programa consistem: na elevação do nível de qualificação dos adultos e sua empregabilidade; no aumento da literacia digital e funcional; no alimento da oferta formativa com as necessidades do mercado de trabalho; e na promoção de percursos de formação adaptados, visando elevar o nível de qualificações dos adultos.

Para implementar este programa foram criados os Centros Qualifica, estruturas que contribuem para o aumento dos níveis de qualificação, quer por meio de processos de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação), quer através de atividades de capacitação. Estes centros permitem que os adultos obtenham certificação de conhecimentos previamente adquiridos, em contextos formais e informais, desempenham um papel fundamental na aprendizagem ao longo da vida e ainda na estruturação de redes locais de qualificação (empregadores, prestadores de EA, municípios). Por fim, para facilitar o acesso a informação, serviços e ferramentas foi lançado o portal Qualifica (www.qualifica.gov.pt).

➢ **Bulgaria**

Na Bulgária, a legislação relativa a estrangeiros inclui:

- Lei sobre estrangeiros da República da Bulgária, adotada em dezembro de 1998, que regulamenta os procedimentos de entrada, saída, permanência e residência de estrangeiros.

- Lei de Asilo e de Refugiados, adotada em maio de 2002, que regulamenta as condições e procedimentos

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

para a concessão de proteção internacional a estrangeiros, bem como seus direitos e obrigações.

- Lei de Cidadania da Bulgária, adotada em novembro de 1998.

- Lei de Proteção contra a Discriminação, adotada em setembro de 2003.

De acordo com dados oficiais disponíveis no site europeu sobre integração, entre 2005 e 2013, a Agência Estatal para os Refugiados implementou 3 Programas Nacionais de Integração de Refugiados. O último Programa Nacional decorreu entre 2011-2013, tendo a mencionada agência renovado o programa, apesar do recente aumento das chegadas de refugiados.

A Estratégia Nacional para o período 2015-2020 prevê o desenvolvimento de um Plano Nacional de Ação para a Integração dos Refugiados, mas tal ainda não sucedeu. Por conseguinte, atualmente, não há a registar quaisquer iniciativas nos campos da educação cívica, linguística e de formação profissional.

No entanto, foi adotado em 2017 um regulamento relativo aos termos e condições de celebração, execução e denúncia de integração de estrangeiros, aos quais tenha sido concedido asilo ou proteção internacional. Trata-se de um instrumento legal não obrigatório desenvolvido com o objetivo de promover a integração na Bulgária. O documento preserva o princípio de que o apoio à integração se baseia no acordo voluntário entre o município e o beneficiário de proteção internacional. O documento permite que as pessoas com proteção internacional tenham acesso a um "pacote" de serviços, entre os quais se incluem: alojamento, jardim de infância ou matrícula escolar, bem como cursos de língua búlgara, plano de saúde, orientação e programas de formação profissional, etc.

- **Espanha**

Em Espanha, os processos de reconhecimento de qualificações académicas obtidas no estrangeiro e de competências adquiridas durante a experiência de trabalho são difíceis, o que tem dificultado a integração social e laboral da população imigrante. Além disso, o enquadramento legal para o reconhecimento e validação de qualificações e competências é diversificado e abrange diferentes níveis de educação: Lei de Qualificações e Formação Profissional (2002); Lei do Emprego (2015); Lei da Educação (2013); Decreto Real 581/2017 sobre o reconhecimento de qualificações profissionais; e, Decreto Decreto 1618/2011, relativo a estudos universitários.

A validação da aprendizagem informal previamente adquirida teve início, em 2002, com a promulgação da Lei de Qualificações e Formação Profissional. Esta lei criou o Sistema Nacional de Qualificações, de Educação e de Formação Profissional, que visa avaliar e validar as Qualificações Profissionais adquiridas através da experiência de trabalho ou de aprendizagem informal, adequando o EFP às necessidades do mercado de trabalho.

A partir de então o Catálogo Nacional de Qualificações tem sido desenvolvido e, atualmente, inclui 664 qualificações ocupacionais de 26 famílias profissionais. Cada qualificação consiste em várias Unidades de Competência (normalmente 3 a 6) - o conjunto mínimo de competências profissionais que podem ser acreditadas.

Em Espanha existem actualmente duas formas de reconhecimento de qualificações: uma delas é da competência do Serviço de Emprego Público Espanhol (SEPE), já a outra é gerida pelo Ministério do Emprego e Formação Profissional. No entanto, além de serem pouco conhecidos, existem sobreposições entre os dois sistemas e as diferenças entre ambos não são claras para os profissionais que trabalham com trabalhadores imigrantes. Existem ainda organizações sem fins lucrativos bastante ativas no processo de reconhecimento de competências desenvolvidas por pessoas que trabalham no

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

campo do voluntariado. Estas organizações estão mais interessadas no reconhecimento e acreditação de competências.

- **Túrquia**

Na Túrquia, as migrações (regulares e irregulares) estão sob a tutela do Departamento de Estrangeiros que, por sua vez, está sob a alçada da Direção de Gestão de Migração do Ministério do Interior, no qual existem vários departamentos, tais como: Departamento de Proteção Interna, Departamento de Proteção de Vítimas de Tráfico Humano, Departamento de Políticas e Projetos de Migração, Departamento de Harmonização e Comunicação, Departamento de Relações Exteriores, Departamento de Desenvolvimento Estratégico, Gabinete de Assessoria Jurídica, Departamento de Tecnologias da Informação, Departamento de Recursos Humanos, Departamento de Formação.

A primeira lei para imigrantes, refugiados e requerentes de asilo data de 1934 (Lei n.º 2510). Em 2006, esta foi substituída pela Lei n.º 5543, na qual a migração foi definida a partir de uma perspectiva mais holística. A Lei de Estrangeiros e de Proteção Internacional (Lei n.º 6458) foi também estruturada de modo a respeitar os direitos humanos. Existem diferentes leis para gerir a questão da imigração, no entanto, nos casos em que estas se revelam omissas são utilizados regulamentos administrativos (Direção-Geral de Gestão das Migrações, 2014).

2.3. Políticas e Práticas: visão de conjunto acerca das iniciativas e/ou programas implementados nos países parceiros

- **Fran**ça

Fundado em 2005, o *Office Français de l'Imigration et de l'Intégration* (OFII, www.ofii.fr/) é a agência responsável pelas migrações e pelo acolhimento dos iimigrantes. O OFII combina as competências e os recursos de duas estruturas que possuem uma vasta experiência no campo das migrações: o *Office des Migrations Internationales* (OMI), fundado em 1945, a fim de gerir e regular o afluxo de iimigrantes; e, o *Service Social d'Aide aux Emigrants* (SSAE), associação criada em 1926, com o objectivo de proporcionar serviços sociais especializados aos iimigrantes aquando da sua chegada ao país.

- **Gr**écia

Apesar de na Grécia existirem leis e sistemas para a promoção da educação intercultural no sistema escolar público, estes não têm funcionado adequadamente devido ao atual contexto de crise. Por outro lado, são escassas as iniciativas focadas nas necessidades dos imigrantes. Além de alguns projetos-piloto da UE, não existem boas práticas no âmbito do Ensino e Formação Profissional. Por conseguinte, é necessário intervir neste campo, nomeadamente através da estruturação de currículos inovadores para o diálogo intercultural e inter-religioso. Existem várias ONGs, unidades de aconselhamento, escolas e organizações que lidam com refugiados e recorrem a ferramentas pedagógicas/educacionais. Porém, e sem embargo da relevância destas iniciativas, estas não são oficialmente certificadas por nenhum organismo nacional grego.

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

- **Chipre**

O Departamento de Registo Civil e Migrações do Ministério do Interior é a autoridade competente para as questões e políticas relacionadas com as migrações no Chipre, nomeadamente nos campos da concessão de cidadania, de autorizações de residência, do reagrupamento familiar e da gestão de conflitos laborais.

Em 2007, foi criado um Comité para a Integração de Imigrantes na República do Chipre. Esta instituição estruturou, em 2010, um Plano de Acção com a duração de dois anos para a integração dos imigrantes, no qual participaram peritos, instituições governamentais locais, sindicatos, ONG, entre outros. Todavia, o Plano de Ação não está disponível online e não foi renovado desde o seu termo, em 2012.

No entanto, no Chipre estão em curso os seguintes programas que visam facilitar a integração de imigrantes e refugiados através do ensino da língua, da formação técnica e profissional, bem como da procura de emprego:

Tendo sido objeto de atualização, o Guia do Chipre é uma ferramenta útil para os imigrantes nacionais de países terceiros, pois oferece uma compreensão geral da história, cultura, economia e política cipriotas, bem como outras informações úteis.

Epimorfotika (educação de adultos), organizado pelo Ministério da Educação e Cultura, este é o programa mais popular para adultos que pretendem adquirir novas aptidões, aprender um ofício ou idioma. Contudo, apesar da grande variedade de cursos, todos eles são ensinados em grego.

Por outro lado, os programas existentes são sobretudo organizados nas cidades ou em grandes municípios, excluindo os imigrantes que vivem em comunidades menores. Finalmente, a maioria dos cursos são para iniciantes, aqueles que desejam obter conhecimentos avançados de grego têm que recorrer a aulas particulares.

- **Portugal**

Em Portugal, o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) é a entidade responsável pela implementação de políticas públicas relativas às migrações, com o objetivo de promover a integração de imigrantes de diferentes origens. O ACM trabalha em conjunto com outros organismos públicos, porém oferece alguns serviços e promove diversas iniciativas.

Os Centros Nacionais de Apoio à Integração de Imigrantes (CNAIM), cumprem o propósito de congregrar num único lugar os principais serviços de apoio aos iimigrantes e contribuem para ultrapassar diferenças culturais, organizacionais e legais. Em seguida, listamos alguns dos serviços prestados pelos CNAIM:

- Equipas no Terreno – numa situação de proximidade relativamente às comunidades imigrantes, fornecem assistência especializada em diversos campos da vida dos iimigrantes.

- Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) – rede de estruturas de apoio ao emprego que, em estreita cooperação com os Centros de Emprego, presta apoio a jovens e adultos desempregados, nomeadamente nos campos da integração no mercado de trabalho e da formação.

- Português para Todos (PPT): programa que visa facilitar a integração de iimigrantes, através da promoção de cursos de língua portuguesa e de cursos técnicos de português especializados em áreas como o Retalho, Hotelaria, Cuidados de Beleza, Construção e Engenharia Civil. Estes cursos são co-financiados pelo Fundo Social Europeu e são gratuitos para os formandos.

- Gabinete de Apoio ao Empreendedor Migrante (GAEM): dirigido a imigrantes com uma ideia de negócio, que procuram apoio para a sua estruturação, implementação ou gestão.

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

Além destes programas, o ACM estruturou também uma Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAI), o Programa de Mentoring para Imigrantes, o Gabinete de Apoio Técnico às Associações de Iimigrantes (GATAI) e o Programa Escolhas (PE), iniciativas cujo objetivo principal consiste na promoção da integração dos imigrantes na comunidade.

- **Bulgária**

De acordo com a informação oficial publicada no site europeu sobre integração de imigrantes:

Para integrar ou promover a inclusão social de cidadãos imigrantes originários de países terceiros, a Bulgária estruturou uma Estratégia Nacional para as Migrações, Asilo e Integração (2015-2020). Este documento, que descreve a política nacional integrada para a gestão das migrações, baseia-se no entendimento de que os imigrantes são um recurso necessário para a economia nacional, mas também uma potencial ameaça para a coesão social e segurança nacional. Os principais objectivos de integração consistem em assegurar a inclusão social dos nacionais de países terceiros, incluindo os beneficiários de protecção internacional, e atrair eimigrantes búlgaros altamente qualificados e estrangeiros de origem búlgara para uma ocupação permanente no país.

O mencionado documento combina três estratégias semelhantes, adotadas entre 2008-2014, alinhando-as com a situação da Bulgária e da UE "pós-crise dos refugiados", a saber:

- Estratégia Nacional para as Migrações e Integração 2008-2015

- Estratégia Nacional para as Migrações, Asilo e Integração 2011-2020

- Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas que Receberam Proteção Internacional na República da Bulgária 2014-2020.

No entanto, nenhum plano de ação foi adotado e nenhum financiamento foi alocado para integração de imigrantes na Bulgária.

As áreas mais problemáticas no campo da integração de iimigrantes na Bulgária são o limitado acesso à educação, cidadania e participação política. Por outro lado, os profissionais que trabalham com imigrantes, devem adquirir novas aptidões e competências, assim como ferramentas e recursos inovadores.

- **Espanha**

A Secretaria de Estado das Migrações, dependente do Ministério do Trabalho, Migrações e Segurança Social, é a entidade responsável pelo desenvolvimento das políticas definidas pelo governo espanhol em matéria de imigração e integração de iimigrantes. Esta Secretaria de Estado é composta pela Direção-Geral das Migrações pela Direção-Geral de Integração e Acção Humanitária.

A Direção-Geral das Migrações financia anualmente programas que, propostos por diversas entidades sem fins lucrativos, promovam a integração social e laboral de iimigrantes, tais como:

- Projectos de acolhimento, vocacionados para a supressão de necessidades básicas e de apoio à inserção de iimigrantes;

- Projectos co-financiados pelo Fundo Social Europeu, no âmbito do programa operacional Inclusão Social e Economia Social, que incentivem a formação de profissionais e de voluntários no campo do emprego imigrante, bem como sensibilizem e promovam a igualdade de tratamento e a não-discriminação em contexto laboral;

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

- Projectos co-financiados pelo *Asylum, Migration and Integration Fund* (AMIF), que visem a aquisição de conhecimentos básicos da língua, história, instituições e cultura, a coexistência e promoção de valores democráticos na sociedade espanhola, bem como focados na integração de imigrantes.

No entanto, desde 2015 que a Espanha não adota uma estratégia de integração nacional, para pessoas de origem imigrante. Em algumas regiões, todavia, como por exemplo, na Comunidade Autónoma de Madrid, está a decorrer um Plano de Integração de Iimigrantes (2017-2021). Assim, na prática, diferentes organizações desenvolvem programas visando a integração social e laboral dos iimigrantes.

Na Região de Madrid, existem 8 *Centros de Participación e Integración de Inimigrantes* (CEPI) que oferecem: informação e orientação, formação e aconselhamento profissional, sessões informativas sobre auto-emprego e empreendedorismo, cursos de espanhol, atividades com menores e outros serviços.

Alguns dos CEPI desenvolvem ainda um programa de formação denominado "conheça as suas leis", cujos conteúdos relativos à sociedade espanhola são facilitadores da integração dos imigrantes.

Dependendo do Ministério do Trabalho, Migração e Segurança Social, o Fórum para a Integração Social dos Iimigrantes é o órgão de consulta, informação e aconselhamento sobre a integração de iimigrantes.

Alguns projetos são também financiados com o apoio da Comissão Europeia, como o projeto *Lighthouse* (2014-2017), coordenado pela ONG *Solidaridad Sin Fronteras*. Projecto que criou um modelo e ferramentas inovadoras para apoiar a aprendizagem ao longo da vida e os planos de carreira dos imigrantes, através do aconselhamento personalizado e do reconhecimento de aprendizagens prévias, obedecendo ao propósito de desenvolver as competências, a empregabilidade e a mobilidade dos imigrantes.

- **Túrquia**

O emprego e educação dos imigrantes são fundamentais para o seu bem-estar. A integração de iimigrantes é um assunto complexo e difícil de gerir (Taş & Özcan, 2018). A educação dos iimigrantes é benéfica tanto para os próprios como para o seu país de acolhimento. A educação contribui para a integração dos imigrantes, facilita a continuidade das suas carreiras, aumenta seu bem-estar e tem impacto positivo nas suas famílias. Além disso, os programas educativos podem melhorar a alfabetização entre imigrantes que tiveram oportunidades limitadas no passado. Assim, as iniciativas no campo da educação e formação devem ser diversificadas, por forma a abrangerem diferentes alvos: mulheres, analfabetos, estudantes universitários, artistas, portadores de deficiência, etc.

Na Túrquia, no tocante aos imigrantes, a educação dos alunos do nível K-12 é prioritária. Existem também alguns programas para estudantes universitários, graduados e pós-graduados. Porém, os programas de educação de adultos são raros. De acordo com os termos do "Pacto de Genebra" (1951), os governos devem oferecer aos imigrantes os mesmos direitos básicos de educação que fornecem aos seus próprios cidadãos. Os imigrantes sírios não são abrangidos por este Pacto, uma vez que não são europeus. No entanto, em 1995, a Túrquia assinou o Acordo de Direitos da Criança, segundo o

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

qual, todas as crianças - independentemente da sua raça, cor, sexo, idioma, ideias políticas - devem ter os mesmos direitos. Em 2013, foram outorgados dois regulamentos para fazer face às necessidades dos estudantes sírios. O Ministério da Educação teve em atenção a situação dos imigrantes e dos refugiados no seu Plano Estratégico 2015-2019, no qual, pela primeira vez, a necessidade de integrar esses alunos no sistema educacional turco foi enfatizada.

Nos últimos anos, o número de estudantes estrangeiros em programas de ensino superior tem vindo a aumentar rapidamente na Túrquia. Porquanto, a par de conhecimentos linguísticos previamente obtidos em estabelecimento de ensino superior, os estudantes de origem síria que possuam qualificações académicas podem ingressar em universidades públicas turcas, estando isentos do pagamento de propina.

Existem algumas iniciativas no campo da educação de adultos, mas estas são mais limitadas. O Ministério da Educação e algumas ONGs trabalharam em conjunto nesse sentido, fornecendo cursos de língua turca e alguma formação profissional.

Antes de 2016, a concessão de vistos de trabalho e de autorizações autorização era limitada para iimigrantes e refugiados. Em 2016, foi estruturado um novo regulamento (n.º 8375), mas ainda há muitos trabalhadores que não foram registados. Alguns sírios iniciaram seu próprio negócio na Túrquia. Desde 2011, 6033 novas empresas foram criadas por sírios, investimentos cujo valor ascende a 334 milhões de dólares (Polat, 2017). No entanto, tais iniciativas foram levadas a cabo por um pequeno grupo, detentor de uma situação económica mais vantajosa. Com efeito, a maioria dos sírios ocupa postos de trabalho pouco qualificados e não está registada no sistema de segurança social.

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

3. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS IMIGRANTES E NECESSIDADES FORMATIVAS DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM IMIGRANTES

Nesta secção, identificamos as necessidades de formação dos profissionais que trabalham com imigrantes nos países abrangidos pelo estudo. De um ponto de vista empírico, os resultados baseiam em pesquisa e análise documental, bem como nos dados recolhidos através das entrevistas conduzidas junto de 5 profissionais (formadores, coaches e assistentes sociais) e de 5 imigrantes em cada país parceiro.

- **França**

Os profissionais que trabalham com imigrantes consideram que, de um modo geral, estes desempenham funções abaixos das suas qualificações. Apesar de 60% dos assistentes sociais considerarem que a oferta em termos de educação e formação profissional está aquém das necessidades, apenas 1 profissional considera que esta realidade tem um efeito positivo na empregabilidade dos imigrantes.

No tocante à tipologia/conteúdos formativos mais relevantes para a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho, as necessidades situam-se nos seguintes campos: formação profissional para trabalhos específicos, competências interculturais, competências sociais e de comunicação.

Materiais, ferramentas e metodologias formativas mais apreciadas pelos profissionais:

- Redes Sociais, Internet e plataformas on-line são muito úteis, mas devem ser explicadas e promovidas junto dos imigrantes;

- Troca de experiências através de encontros e de reuniões;

- Workshops sobre questões relevantes.

Desafios e necessidades de formação para os imigrantes revelados através de pesquisa e de entrevistas conduzidas em contexto de trabalho:

- Falta de conhecimentos acerca do processo de reconhecimento do domínio da língua francesa;

- Integração cultural e social/obstáculos linguísticos;

- Processo de Legalização;

- Falta de dinheiro/baixos salários, más condições de habitação e trabalho;

- Condições do mercado de trabalho (desemprego);

- Discriminação;

- Necessidade de mais informações sobre o processo de reconhecimento (ECVET) na França.

- Necessidade de mais acesso a formação superior (gestão, etc.) para obter diplomas que permitam um acesso mais fácil a cargos executivos. Novas actividades de formação específica dedicadas às competências transversais (gestão, grupos dirigentes, por exemplo) devem ser oferecidas aos imigrantes.

- Acesso facilitado a sectores de emprego com melhores salários: a maioria dos imigrantes está presente nos serviços (hotelaria e restauração, actividades administrativas e de apoio e trabalhadores domésticos), e não na indústria, educação, saúde e trabalho social.

- Necessidade de desenvolver redes de conexão (étnicas, políticas, culturais, económicas, religiosas, laicas) que ajudem os imigrantes a encontrar um emprego melhor e a ter acesso a uma posição melhor;

Todos os imigrantes referiram que se sentem excluídos de posição mais elevadas no mercado de trabalho, adiantando que necessitam de adquirir e de desenvolver competências transversais úteis para o empreendedorismo, gestão, mobilidade e liderança.

Não foram mencionadas restrições legais. O sistema francês apoia a integração dos imigrantes.

- **Gr**écia

Os profissionais da Grécia identificaram as seguintes necessidades e desafios no campo da formação:

- Superação de barreiras linguísticas, porquanto não estão disponíveis tradutores preparados para facilitar a comunicação com os imigrantes;

- Os imigrantes devem ser mais consistentes no cumprimento das suas obrigações;

- Construir relações de confiança entre os imigrantes e os profissionais que trabalham com eles;

- Preparar profissionais para que não internalizem estereótipos e/ou assumam comportamentos discrimatórios face a determinados grupos imigrantes;

Os profissionais realçaram que um dos principais desafios enfrentados pelos imigrantes consiste no não reconhecimento pela Grécia, das qualificações obtidas no país de origem. Além disso, os profissionais reportaram que mesmo que os imigrantes encontrem um emprego, o seu potencial de crescimento e de desenvolvimento no mercado de trabalho é muito limitado, não só por obstáculos linguísticos, mas também culturais.

Relativamente ao enquadramento legal e políticas públicas, é consensual entre os entrevistados que há falta de informação e de procedimentos legais que auxiliem e protejam os direitos dos imigrantes. Além disso, os mesmos veicularam que Grécia oferece serviços relevantes em termos de formação e de educação de imigrantes, mas há, efetivamente, um problema na empregabilidade deste grupo.

Quanto às necessidades de formação, os entrevistados solicitaram a estruturação de ferramentas e de métodos pioneiros, visando reforçar as competências de comunicação e de colaboração dos formandos. Além disso, referiram-se à importância da aprendizagem experiencial, através da participação ativa dos beneficiários no processo de formação.

- **Chipre**

As entrevistas realizadas com os imigrantes revelaram os aspectos positivos e negativos da sua vida quotidiana no Chipre, bem como os obstáculos à sua integração na educação, mercado de trabalho e sociedade em geral. Em relação ao perfil dos participantes, havia imigrantes do sexo masculino e

feminino, tanto da Índia como do Bangladesh. A sua média de idade era de 21 anos e eles frequentavam o ensino médio ou a universidade.

Apesar da maioria dos participantes terem sido bem-sucedidos no processo de reconhecimento das suas qualificações académicas, os mesmos veicularam não ter recebido nenhuma orientação nesse processo, mas apenas encorajamento de suas famílias e amigos. Sendo que, tais afirmações, evidenciam a existência de uma lacuna neste campo.

Relativamente à experiência profissional dos imigrantes e ao seu atual *status* em termos de emprego, a maioria dos participantes não detinha uma profissão no Chipre. Os entrevistados afirmaram, porém, que estavam a investir na sua formação, a fim de encontrarem um emprego no sector do turismo, bastante desenvolvido na ilha e baseado no domínio da língua inglesa. Os informantes reportaram ser difícil encontrar emprego no Chipre, em virtude da existência de obstáculos linguísticos. Considerando que o Grego é uma língua bastante difícil, os entrevistados apostam na procura de num emprego que não exija esses conhecimentos. Além disso, eles não receberam ajuda ou orientação profissional na procura de emprego; procuraram na internet ou através dos seus contactos pessoais. Uma vez mais, esta descoberta revela a necessidade de orientação aos imigrantes em fase de procura ativa de emprego e que enfrentam dificuldades de comunicação.

Os participantes que declararam estar empregados, explicaram tal não tem qualquer relação com a sua experiência profissional anterior, devido à existência de barreiras linguísticas e culturais. Por esse motivo, estes indivíduos declararam trabalhar a tempo parcial e ser mal remunerados, bem como desempenhar funções que não reflectiam as suas aptidões e competências. Além disso, não tendo recebido nenhuma orientação ou aconselhamento, os entrevistados procuravam ativamente cursos online, programas públicos e outros serviços especificamente dirigidos a imigrantes.

Num outro plano, a maioria dos imigrantes veiculou que os profissionais que trabalham com imigrantes deviam conhecer os recursos disponíveis, em termos de programas e de aconselhamento, para poderem oferecer apoio, orientação e formação individual e personalizada. Por último, mas não menos importante, a maioria dos participantes revelou-se favorável à utilização de aplicações e de ferramentas de aprendizagem on-line especificamente dirigidas a imigrantes, mas não conhecer outras metodologias relevantes. Portanto, as ferramentas online podem ser valiosas para a integração dos imigrantes e devem ser desenvolvidas com base no sistema educativo do país e nos requisitos do mercado de trabalho.

As entrevistas realizadas com profissionais estão em consonância com as experiências dos imigrantes e completam o quadro da atual situação no Chipre. Na sua óptica, o principal obstáculo no reconhecimento das aptidões e competências dos imigrantes é a barreira linguísticas, a par de com fatores culturais e religiosos. Na maioria dos casos, os imigrantes lutam contra a burocracia e, ao mesmo tempo, lutam para sobreviver e aprender uma língua estrangeira, o que atrasa sua integração no mercado de trabalho e na sociedade de acolhimento. Além disso, percorrer o sistema para obter reconhecimento é demorado e envolve uma taxa, por isso também acaba por ser um impedimento no processo. Portanto, a necessidade de projetar e implementar novas ferramentas e métodos de reconhecimento das habilidades de transferência dos imigrantes é mais evidente do que nunca.

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

Em relação ao reconhecimento das qualificações e competências dos imigrantes, os profissionais afirmam que houve algum progresso na última década. Mais especificamente, os imigrantes que chegaram ao Chipre na década de 1990, após o colapso da União Soviética, e que possuíam diplomas académicos, não lograram obter o reconhecimento da sua formação, acabando por ocupar trabalhos mal remunerados e em campos diferentes da sua formação de base. Esses imigrantes experimentaram sentimentos de frustração, insegurança e de rejeição, desenvolvendo uma baixa autoestima e uma auto-imagem negativa. No entanto, a sua integração na sociedade cipriota foi mais fácil e suave do que a dos imigrantes contemporâneos, porquanto professavam a mesma religião que os locais e vinham de países com culturas, hábitos e costumes semelhantes.

De acordo com os profissionais, os imigrantes que chegaram ao Chipre durante os últimos anos, oriundos de países asiáticos e africanos, motivados pela guerra, pelo terrorismo e pela fome, viveram em condições muito difíceis e experimentaram altos níveis de ansiedade, de sofrimento emocional e de depressão. Portanto, eles precisavam de assistência psicológica e social imediata, bem como de orientação sobre como lidar com aspectos burocráticos e serviços sociais. Para muitas destas pessoas, a sua prioridade consistia em encontrar habitação e emprego, independentemente de seus conhecimentos, aptidões e competências. Além de barreiras linguísticas, eles tiveram também de lidar com uma cultura, estilo de vida e religião totalmente diferentes dos seus.

Em consonância com o exposto, os profissionais acreditam que passar tempo com os imigrantes, ouvindo-os falar sobre os seus receios e necessidades deveria ser uma prioridade. Além de abordagens teóricas, a formação exige aptidões e ferramentas práticas, baseadas na experiência e nas necessidades reais dos imigrantes. Por outro lado, combinar o contacto pessoal com o recurso a ferramentas online, decerto irá ampliar os horizontes dos profissionais, contribuindo para a integração social e cultural dos imigrantes.

Os conteúdos formativos sugeridos pelos professsionais entrevistados foram os seguintes: diálogo intercultural e interreligioso, comunicação em idiomas estrangeiros, desenvolvimento de competências para lidar com questões delicadas, como assédio, abusos e negligência.

- **Portugal**

Dentre os tópicos formativos destacados em Portugal incluem-se:

- As especificidades burocráticas dos países de origem dos imigrantes, bem como protocolos e acordos bilaterais;

- Leis da imigração;

- Procedimentos no campo da Segurança Social e dos Apoios Sociais;

- Gestão de pequenas empresas (empreendedorismo imigrante);

- Melhorias da consciência e empatia multicultural e/ou intercultural em serviços públicos e empresas.

Materiais, ferramentas e metodologias formativas preferenciais:

- Redes sociais, Internet e plataformas online, devidamente anunciadas. Por exemplo: os imigrantes geralmente não têm conhecimento da plataforma do ACM;

- O papel da transmissão oral de informação é crucial e insubstituível, uma vez que muitas vezes os imigrantes não possuem as aptidões necessárias para pesquisar informação online, especialmente caso os materiais sejam redigidos em língua portuguesa;

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

- Os pósteres são úteis para fornecer informações básicas;

- Workshops sobre questões relevantes;

- Arte-terapia.

Desafios e necessidades de formação para os imigrantes:

- Integração cultural e social, bem como superação de obstáculos linguísticos;

- Processo de Legalização - os imigrantes ainda têm acesso insuficiente a informações relevantes e precisas sobre o enquadramento legal português no campo das migrações. Nesse sentido, o processo de legalização é o primeiro e mais importante desafio que enfrentam, sendo muitas vezes referido pelos entrevistados como sendo um processo burocrático longo e complexo;

- Escassez de recursos humanos para fornecerem orientação adequada e aconselharem os imigrantes;

- No mercado de trabalho, os imigrantes com baixa escolaridade e níveis de formação, obtêm uma remuneração mais elevada em actividades de trabalho informal, que são frequentemente preferidas, devido ao não pagamento de contribuições e impostos.

- A informação relativa aos procedimentos necessários para reconhecimento e validação de formação e competências dos imigrantes é escassa. Os procedimentos burocráticos são excessivos e complexos, sendo o custo destes processos elevado, especialmente em relação ao reconhecimento de cursos universitários. Por outro lado, o reconhecimento de competências e qualificações são secundários para os imigrantes. Quando chegam a Portugal, os imigrantes estes tentam acima de tudo conseguir um emprego, só depois iniciam tais processos.

Não foi mencionada a existência de qualquer restrição legal. Alguns dos entrevistados destacaram, no entanto, a ocorrência de práticas discricionárias na aplicação da lei em serviços públicos que lidam com imigrantes.

- **Bulgária**

Como vimos, são vários os factores que dificultam a integração dos imigrantes na sociedade búlgara – históricos, económicos, socio-culturais – condicionando os recursos humanos disponíveis para o trabalho com imigrantes e suas necessidades de formação.

As principais necessidades formativas estão relacionadas com:

- Barreiras linguísticas: excepto no caso das comunidades búlgaras existentes nas antigas repúblicas soviéticas e na ex-Iugoslávia, a língua búlgara constitui uma barreira para todos os imigrantes. As línguas mais difundidas entre os imigrantes, como o inglês, o alemão e o espanhol, não foram aprendidas pelas gerações mais antigas de profissionais, embora haja uma tendência positiva a este respeito entre os profissionais mais jovens. Globalmente, a falta de aptidões linguísticas entre os profissionais e a escassez de tradutores competentes para facilitarem comunicação entre profissionais e imigrantes constitui um obstáculo de monta.

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

- Barreiras psicológicas: as sucessivas vagas de imigrantes, ocorridas nos últimos anos, estão associadas à guerra, bem como a contextos marcado pela discriminação e conflitos étnico-religiosos. Deste modo, pelo menos numa fase inicial, muitos imigrantes necessitam de apoio psicológico, o que implica que existam profissionais preparados para lidarem com estas situações e desempenharem essas tarefas.

- Barreiras à multiculturalidade: estão enraizadas na sociedade búlgara, não são tendência recente, decorrente do afluxo de vagas de imigrantes originários do Oriente Médio e do continente africano, mas afectam também os indivíduos provenientes de países ocidentais. A formação e ferramentas eficazes neste campo são consideradas uma prioridade.

- A burocracia e o acesso a informação emanada por autoridades públicas é um desafio tanto para nativos como para estrangeiros. Todavia, os estrangeiros enfrentam dificuldades adicionais devido, quer à inexistência de informações redigidas noutros idiomas que não o búlgaro, quer do escasso domínio de línguas estrangeiras pelas autoridades públicas que trabalham com pessoas vindas de outros países.

Materiais, ferramentas e metodologias formativas:

- Plataformas online, nas quais constem informações sobre os procedimentos e possibilidades em termos de formação e de acesso ao mercado de trabalho direcionadas para os imigrantes;

- Formação e ferramentas online para apoiarem os profissionais e passíveis de corresponder às necessidades dos imigrantes, nomeadamente facilitando a sua autonomia na aprendizagem;

- Workshops essencialmente práticos que promovam o uso de metodologias e de ferramentas para abordar os principais desafios enfrentados por quem trabalham com imigrantes.

- **Espanha**

Desafios e necessidades de formação para os imigrantes:

- Barreiras linguísticas;

- Sistema social e laboral diferente no país de acolhimento;

- Não reconhecimento de competências, de graus e de formação académica;

- Estigmas, preconceitos e estereótipos;

- Recurso aos imigrantes como mão-de-obra barata, tirando proveito dos obstáculos legais à procura de emprego. Note-se que, em Espanha, os imigrantes que não reúnem condições para formalizar um pedido de asilo, são inibidos de integrar o mercado de trabalho (formal) por 3 anos. Esta é a principal barreira para encontrar um emprego e, assim, melhorar a inclusão social dos imigrantes;

- Diferenças em termos de horário, salário, necessidade de reconhecimento de competências e qualificações profissionais;

- Obstáculos legais: situação administrativa instável, dificuldade em conseguir um contrato de trabalho;

- Preconceitos e comportamentos racistas;

- Aptidões substimadas em contexto laboral;

- Aconselhamento jurídico sobre autorização de residência e autorização de trabalho;

- Centros e programas de formação existentes;

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

- Recursos administrativos;

- Como formar os imigrantes para desenvolverem as suas aptidões;

- Informação sobre o mercado de trabalho nos países de origem dos imigrantes;

- Competências interculturais;

Materiais, ferramentas e metodologias de formação

- Cursos online

- Ferramentas e cursos práticos

- Comunidades de pares, grupos de foco;

➢ **Túrquia**

Na Túrquia, o primeiro problema relativamente aos refugiados sírios é a percepção. A maioria dos cidadãos turcos considera que os refugiados exploram os recursos do país, prejudicam o acesso ao emprego dos nacionais e concorrem para o aumento da taxa de desemprego. Percepções essas que são, por vezes, generalizadamente atribuídas a todos os iimigrantes de países árabes. Por seu turno, os imigrantes relataram temer estabelecer relações com os turcos, socializando apenas entre si, sendo este o maior obstáculo para a integração de refugiados e iimigrantes.

Um outro problema reside na formação e educação, em virtude de barreiras linguísticas, de problemas económicos e de integração social (Kızıl & Dönmez, 2017). O ensino da língua turca é muito limitado entre iimigrantes e refugiados. Por conseguinte, esta é uma situação que deve ser alterada, visando facilitar a integração de imigrantes de todas as faixas etárias. Os programas de formação para os imigrantes devem ser inclusivos, assim como decorrer da colaboração entre a Direção de Gestão das Migrações, o Ministério de Educação, as Universidades, autoridades locais e organizações não-governamentais.

Por outro lado, iimigrantes e refugiados detentores de qualificações (em áreas como a engenharia, as ciências médicas, o ensino, ou outros conhecimentos técnicos) devem ter acesso a empregos na sua área de formação. A maioria dos imigrantes na Turquia não possui, contudo, as qualificações necessárias e pode beneficiar da frequência de programas de formação, agregando valor à economia do país de acolhimento e aumentando o seu próprio bem-estar. Tais programas devem ter em conta as necessidades da região e a integração social, integrando também associações internacionais.

Necessidades de formação dos imigrantes:

- O mercado de trabalho na Túrquia;

- Leis laborais e leis de imigração;

- Competências e regulamentos em matéria de empreendedorismo;

- Redes e aptidões ao nível da comunicação, especificamente dirigidas para o estabelecimento de reações com os habitantes locais (cidadãos turcos);

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

- Criatividade e abertura;

- Autoconsciência;

- Gestão de tempo;

- Tecnologia (Internet, redes sociais, etc.)

Necessidades formativas dos profissionais:

- Gestão da diversidade, pois a maioria dos formadores na Túrquia não possui experiência em contexto internacional;

- Ferramentas e exercícios formativos;

- Formação sobre a cultura dos imigrantes;

- Leis de imigração;

- Consciencialização sobre o conceito de migração, visando a compreensão da sua psicologia, motivação e necessidades.

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente relatório, elaborado com os esforços conjuntos de especialistas dos diversos países parceiros - França, Grécia, Chipre, Portugal, Bulgária, Espanha e Turquia – fornece uma visão panorâmica e atualizada da situação dos imigrantes, nos campos da integração, educação e formação, emprego etc. Os parceiros exploraram também as perspetivas dos representantes dos grupos-alvo, isto é, dos profissionais que trabalham com os imigrantes e dos próprios imigrantes, a fim de identificarem os principais desafios enfrentados pelos últimos, auscultando ainda o tipo de apoio e de aconselhamento de que eles necessitam nos seus países de origem, em particular, a fim de alcançarem um maior grau de desenvolvimento e realização profissional.

Os desafios que os imigrantes enfrentam decorrem do fato de, apesar de serem acolhidos nos nossos países, a sua recepção pelas nossas sociedades é mais limitada. Este relatório confirmou - quer através da pesquisa documental quer das entrevistas conduzdias junto dos grupos-alvo - a desigualdade existente entre a situação económica e social dos trabalhadores europeus e a dos imigrantes da EU, que se estende às suas possibilidades de avançarem nas suas carreiras e obterem melhores posições no mercado de trabalho. Outro elemento claramente identificado consiste na escassez de abordagens, de metodologias e de fderramentas eficazes e funcionais que apoiem os profissionais que trabalham com imigrantes.

A imigração tem uma importância fundamental nas sociedades consideradas no presente estudo, especialmente em termos demográficos, económicos e sociais. A maioria dos iimigrantes que vêm de fora da UE, são trabalhadores por conta de outrem. É recorrente afirma-se que os imigrantes não são muito qualificados e a esmagadora maioria trabalha no setor dos serviços (construção, hotelaria e restauração, desempenha funções administrativas e de apoio, ou trabalho doméstico), e não no setor da indústria, da educação, da saúde e da assistência social.

Existem já alguns programas de acolhimento, cujos procedimentos são regulados através da legislação respectiva. Todavia, este Relatório mostra que, muitas vezes, apesar de promissores tais programas não são bem-sucedidos devido a práticas e fatores burocráticos, linguísticos e económicos.

Outros desafios destacados pelos países parceiros situam-se, quer ao nível do reconhecimento de qualificações formais adquiridas noutros países, quer na sua validação de aprendizagens informais prévias. Este é, justamente, um campo em que Educadores e Formadores Profissionais, *coaches* e assistentes sociais que trabalham com imigrantes podem desempenhar um papel significativo. E para tal, a equipa do projeto elaborará **um modelo e ferramentas inovadoras para desenvolver e melhorar as competências transversais dos imigrantes.**

Além de questões burocráticas ou relacionadas com aptidões linguísticas, que devem ser abordadas a nível governamental, os parceiros irão dar alguns passos para apoiarem os imigrantes no processo de desenvolvimento das suas carreiras e de realização

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

profissional. Dentre os conhecimentos e aptidões identificados através deste estudo, cuja aquisição e/ou melhoria são o foco do **modelo inovador e das ferramentas** elaboradas pela equipa do projeto contam-se:

- o conhecimento atualizado da situação, a capacidade de compreender o contexto e o meio envolvente, a procura de oportunidades para realização profissional e profissional. O que requer pensamento crítico, assim como capacidade de identificar problemas e soluções.

- a capacidade para assumir a responsabilidade pela sua própria realização, bem como para adquirir e/ou melhorar as aptidões em termos de tomada de decisão em quaisquer circunstâncias;

- a capacidade de colaborar e de alargar a rede de contactos na comunidade, em vários ambientes, incluindo o virtual, cada vez mais um requisito no mercado de trabalho em toda a Europa e para além das suas fronteiras. As aptidões no campo da comunicação são imprescindíveis, independentemente do contexto ou ambiente. Além disso, um mundo globalizado e os antecedentes dos imigrantes impõem o desenvolvimento de uma consciência intercultural;

- para serem competitivos no mercado de trabalho, os imigrantes têm que manter-se atualizados relativamente à inovações, portanto, precisam de ser proativos, curiosos e criativos;

- em estreita conexão com as tendências atuais do mercado de trabalho, a necessidade de flexibilidade e a proactividade face à mudança, decerto concorrerão para melhorar a adaptabilidade dos imigrantes. Ademais, o mercado de trabalho exige, crescentemente, sentido de empreendedorismo em todos os setores e locais de trabalho, assim como uma abordagem proactiva e de aprendizagem ao longo da vida, visando a melhoria contínua, o desenvolvimento e o crescimento profissional.

Sem embargo das diferenças entre os países parceiros, os principais desafios enfrentados pelos imigrantes apresentam evidentes pontos de contato. Pelo que, certamente, os esforços conjuntos de profissionais de sete países distintos terão um impacto positivo que se traduzirá na disponibilização - online e em regime de acesso aberto - de ferramentas, conteúdos e metodologias formativas inovadoras no campo do desenvolvimento de competências transversais dos imigrantes.

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

BIBLIOGRAFIA

- Migration Directorate, Bulgaria, https://mvr.bg/migration
- Bulgarian Council on Refugees and Migrants (BCRM), https://bcrm-bg.org/en/
- Migration/National statistical institute, http://www.nsi.bg/en/content/6683/migration
- European Website on Integration, https://ec.europa.eu/migrant-integration/home
- https://www.immigration.interieur.gouv.fr/fr/Info-ressources/Etudes-et-statistiques/Statistiques/Essentiel-de-l-immigration/Chiffres-cles
- https://www.thelocal.fr/20141201/immigration-in-france-10-key-stats
- https://www.insee.fr/fr/statistiques/3303358?sommaire=3353488
- Annual Report 2017, Ministry of Education and Culture
- http://www.asylumineurope.org/reports/country/cyprus/statistics
- http://www.cyprus.gov.cy/portal/portal.nsf/gwp.getGroup?OpenForm&access=0&SectionId=business&CategoryId=Practicing%20a%20Profession&SelectionId=Laws%20regarding%20the%20recognition%20of%20working%20skills&print=0&lang=en
- http://www.kysats.ac.cy/index.php/en/genikes-plirofories/anagnorisi-titlon-spoudon
- http://www.mlsi.gov.cy/mlsi/dl/dl.nsf/page5j_en/page5j_en?OpenDocument
- http://www.mof.gov.cy/mof/cystat/statistics.nsf/All/6C25304C1E70C304C2257833003432B3/$file/DEMOGRAPHIC_REPORT-2017-301118.pdf?OpenElement
- http://www.moi.gov.cy/moi/asylum/asylumservice.nsf/B6A3C841A14422DDC2257FE000358546/$file/Statistics%202008-%202018_Asylum.pdf
- https://cyrefugeecouncil.org/announcement-increasing-numbers-of-refugees-homeless-in-cyprus/
- https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/pdfscache/1275.pdf
- https://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=en&catId=1105&intPageId=5009&
- https://esa.un.org/miggmgprofiles/indicators/files/Cyprus.pdf

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

- https://help.unhcr.org/cyprus/integration-support/language-programmes/
- ACM (2015). Plano Estratégico para as Migrações (PEM)
- Como obter reconhecimento de Qualificações Estrangeiras (n. d.). ACM website. Retrieved on December 3, 2018 from https://www.acm.gov.pt/pt/-/como-obter-reconhecimento-de-qualificacoes-estrangeira-1
- Português para Falantes de Outras Línguas (2012). DGE website. Retrieved on December 3, 2018 from http://www.dge.mec.pt/portugues-para-falantes-de-outras-linguas-0
- SEF (2017). Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
- Serviços (n. d.). ACM website. Retrieved on December 3, 2018 from https://www.acm.gov.pt/acm/servicos
- The Qualifica Programme (2017). ANQEP website. Retrieved on November 25, 2018 from https://eu.eventscloud.com/file_uploads/c3a0bef69b7531adda790f0d2820721a_TheQualificaProgramme2cPortugal-GonaloXufre.pdf
- Insituto Nacional de Estadística/Spanish National Statistics Institute. https://www.ine.es/
- Centros de Participación e Integración de Inimigrantes. Retrieved on 18th December 2018 from http://www.comunidad.madrid/servicios/asuntos-sociales/centros-participacion-e-integracion-inimigrantes
- European inventory on validation of non-formal and informal learning 2016 Update: country report Spain. Retrieved on 18th December 2018 from http://www.cedefop.europa.eu/es/events-and-projects/projects/validation-non-formal-and-informal-learning/european-inventory
- Foro para la Integración Social de Inimigrantes website. Retrieved on 18th December 2018 from http://www.foroinmigracion.es/
- Marco español de cualificaciones. Ministerio de Educación y Formación Profesional website. Retrieved on 17th December, 2018 from https://www.educacionyfp.gob.es/educacion/mc/mecu/aprendizaje/validacion.html
- National Catalogue for Qualifications (CNQ). Retrieved on 17th December 2018 from https://www.eurofound.europa.eu/observatories/emcc/erm/support-instrument/national-catalogue-for-qualifications
- Lighthouse project website. Retrieved on 18th December 2018 from http://www.lighthouse-project.eu/
- Portal de Inmigración del Ministerio de Trabajo, Migraciones y Seguridad Social. Retrieved on 18th December 2018 from http://extranjeros.mitramiss.gob.es/index.html
- Procedimiento de Evaluación y Acreditación de las Competencias Profesionales adquiridas a través de la experiencia laboral o de vías no formale. Ministerio de Educación y Formación Profesional website. Retrieved on 17th December, 2018 from http://www.todofp.es/acreditacion-de-competencias.html

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

- Reconocimiento de las competencias profesionales adquiridas. Retrieved on 17th December, 2018 from https://sede.sepe.gob.es/portalSedeEstaticos/flows/gestorContenidos?page=recexIndex
- Directorate General of Migration Management . (2014). Statistics: Directorate General of Migration Management . Retrieved 2018, from Directorate General of Migration Management : http://www.goc.gov.tr
- Ertas, H., & Kirac, C. F. (2017). Educational studies for Syrian migrants in Turkey. Selcuk University Journal of Social and Technical Researches, 13, 99-110.
- Kızıl, Ö., & Dönmez, C. (2017). Türkiye'deki Suriyeli sığınmacılara sağlanan eğitim hizmetleri ve sosyal bilgiler eğitimi bağlamında bazı sorunların değerlendirilmesi. International Journal of Education Technology and Scientific Researches, 4, 207-239.
- Polat , Y. (2017). Türkiye'de Suriyeli göçmen gençlerin entegrasyonu bağlamında üniversite eğitimi sorunsalı. Turgut Özal Uluslararası Ekonomi ve Siyaset Kongresi IV: Küresel Siyasette Yeni Yönelimler (pp. 276-289). Malatya : İnönü Üniversitesi.
- Taş , H. Y., & Özcan, S. (2018). Suriyeli göçmen sorunlarının sosyal politikalar bağlamında analizi. HAK-İŞ Uluslararası Emek ve Toplum Dergisi, 7(17), 36-54.

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

TRANSVERSAL MODEL FOR MIGRANTS

Erasmus +

Transversal Model for Migrants, 2018-1-FR01-KA202-048007, financiado com o apoio da Comissão Europeia. O presente relatório reflete apenas as opiniões do autor, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.